

Ex-candidato se alia a Saturnino

O Senador Roberto Saturnino e o Sr Rafael de Almeida Magalhães distribuiram ontem um documento que "consagra a aliança política que já deveria ter-se consumido", pedem o fim do arbitrio, defendem a anistia, eleições diretas e a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte e "denunciam o chaguismo como uma doença".

O documento de 70 linhas distribuído, ontem à tarde, pelos dois signatários na Assembléia, afirma que "MDB é a oposição. O chaguismo é o adesismo confessado. Não queremos equívocos. Queremos democracia. Votar nos chaguistas é votar com o regime".

E' o seguinte, na íntegra, o texto do manifesto divulgado:

"Este ato consagra uma aliança política que já se deveria ter consumado. Nossos pensamentos se afinam com relação aos problemas nacionais. Como se confundem com respeito às questões estaduais.

Em vista do momento político brasileiro, consideramos que seria erro imperdoável, perseguir objetivos comuns por caminhos diferentes. A persistência desse equívoco serve ao arbitrio e não à causa da liberdade.

Queremos o imediato restabelecimento de uma ordem jurídica democrática. Lutamos pela devolução ao povo de seu inalienável direito de eleger, pelo voto direto e secreto, os seus governantes e representantes. Queremos a revogação

da legislação de exceção. Defendemos a anistia política. Ampla, generosa, traduzida num gesto de paz e de compreensão, indispensável para legitimar a eleição popular de uma Assembléia Constituinte.

Lutamos pelo fim do arbitrio. Entendemos que a democracia relativa é um eufemismo para manter o povo afastado do processo político. Sabemos, e temos denunciado, que a restauração das liberdades democráticas é condição para que se corrijam os abusos cometidos contra os interesses do povo.

Estamos conscientes de que a democracia política e democracia social são termos da mesma equação: sem democracia política não haverá democracia social.

A batalha definitiva, a luta fundamental contra a iniquidade e a injustiça, passa, assim, pela restauração dos direitos políticos dos brasileiros. E, sem uma decisiva mobilização popular, de baixo para cima, que comece por uma tomada de consciência da própria sociedade em defesa da democracia, qualquer tentativa concreta de correção dos desníveis sociais e regionais será infrutífera.

Estamos unidos na luta pelos direitos do povo. Coerentemente, denunciamos o chaguismo como uma doença. Aliados no plano federal contra o regime de exceção, seríamos incoerentes, não condenássemos, no plano estadual, o adesismo ao regime do grupo.